



Repúblicas do Baco e das Marias do Loureiro: genealogia e processo

Autor(es): Rzeszutek, Aleksandra; Dell'Aquila, Gioia; Peralta, João; Alberto, Miguel; Renault, Pedro; Lobo, Susana; Castela, Tiago

Publicado por: Editorial do Departamento de Arquitetura

URL persistente: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/39961>

Accessed : 17-May-2017 10:32:52

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.



JOELHO

06

A QUESTÃO DO PATRIMÓNIO / THE BUILT HERITAGE DEBATE

—
Coordenação/Coordination:

Jorge Figueira

Rui Lobo

Adelino Gonçalves

Gonçalo Canto Moniz

Rede PHI Património

*Histórico+cultural Ibero-
americano*

Alexandre Alves Costa

Ana Tostões

Ana Vaz Milheiro

Carolina Castañeda López

Fátima Fernandes

Flavio Carsalade

João Cabeleira

Joaquín Ibáñez Montoya

Madalena Pinto da Silva

María Estévez de Gamón

Maryan Alvarez-Builla

Gomez

Paulo Tormenta Pinto

Walter Rossa

Exposição

República: Arquitetura,

Universidade e Cidade

Repúblicas da Baco
e da Marias do Loureiro,
Aleksandra Rzeszutek^{DARQ},
Gioia Dell'Aquila^{DARQ}, João Peralta^{DARQ},
Miguel Alberto^{DARQ}, Pedro Renault^{DARQ},
Susana Lobo^{DARQ}, Tiago Castela^{CES}

**Repúblicas do Baco
e das Marias do Loureiro:
Genealogia e Processo**

N
O
I
I
B
I
H
A
E

A equipa de projeto concentrou-se num exercício genealógico sobre o espaço das duas Repúblicas e do largo adjacente, de modo a habilitar a imaginação prospectiva.¹ Em conjunto com as repúblicas e os repúblicos – e seguindo atentamente as pistas sugeridas pelo seu espaço social – interrogamos as dicotomias conceptuais constantemente produzidas pela prática quotidiana do espaço, e que ao mesmo tempo a condicionam: por exemplo, as oposições entre público e privado, masculino e feminino, ou temporário e permanente. Com base nesta interrogação desnaturalizadora, o projecto proposto explora a partir das duas Repúblicas um futuro urbano para Coimbra fundado numa espacialidade quotidiana mais plural, de “lugares de simultaneidade e encontros, lugares onde a troca não passasse pelo valor de troca, do comércio, e do lucro” (Lefebvre, [1968] 1974, p. 107; nossa tradução). Para tal, recorremos a uma relação entre dois dispositivos espaciais favorecendo uma articulação de intimidade e publicidade noutras cidades: a antiga e “liminar” *altana* de Veneza (Cowan, 2011) e o recente e “animador” *parklet* de São Francisco (Southworth, 2014).

O exercício genealógico acima descrito não pode ser compreendido sem que recordemos o enfoque no processo da equipa de projeto. Parafraseando John Turner, privilegiamos o projecto enquanto verbo (1972, p. 151). Ao envolver desde o início e de uma forma repetida na reflexão coletiva as repúblicas e repúblicos, a equipa compreendeu de que forma o conhecimento especialista do espaço pode servir, não para impor uma visão normativa da modernidade urbana a ser “apropriada”, mas antes para transformar o ambiente construído da cidade de um modo inspirado pela necessária diversidade de práticas e experiências espaciais, incluindo as práticas e experiências associadas à ética cooperativa das Repúblicas. Consequentemente, utilizamos durante a semana esboços e modelos rapidamente elaborados, que fomentaram um espaço social emergente, entre conhecimento especialista e conhecimento cidadão; um espaço fugaz mas frutífero.

1 → Evocamos aqui a proposta do filósofo francês Michel Foucault sobre a “genealogia” como investigação sobre a formação contingente dos conceitos que quotidianamente condicionam a prática ([1971] 2004).

Referências

Cowan, A. (2011). Seeing is believing: Urban gossip and the balcony in early modern Venice. *Gender and history*, 23 (3), 721-738.

—
Foucault, M. ([1971] 2004). Nietzsche, la généalogie, l'histoire. In *Philosophie: Anthologie*. Paris: Gallimard.

Lefebvre, H. ([1968] 1974). *Le droit à la ville, suivi de espace et politique*. Paris: Éditions Anthropos.

—
Southworth, M. (2014). Public life, public space, and the changing art of city design. *Journal of urban design*, 19 (1), 37-40.

Turner, J. (1972). Housing as a verb. In J. Turner and R. Fichter (Eds.). *Freedom to build: Dweller control of the housing process*. Nova Iorque: The Macmillan Company.

PRODS DA REPÚBLICA
BACO



REPÚBLICA
DAS
MARIAS DO LOUREIRO



BACO + MARIAS DO LOUREIRO



RESIDENCIA FEMININA

REPUBLICA DE BACO

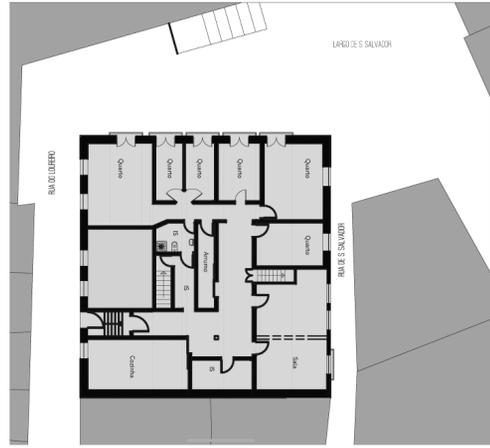
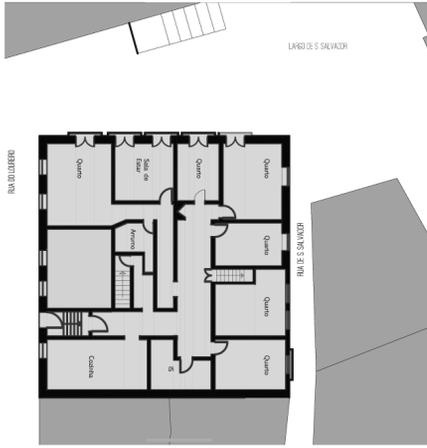
REPUBLICA DAS MARIAS
DO LOUREIRO

RESIDENCIA MASCULINA

RIA DE S. SALVADOR

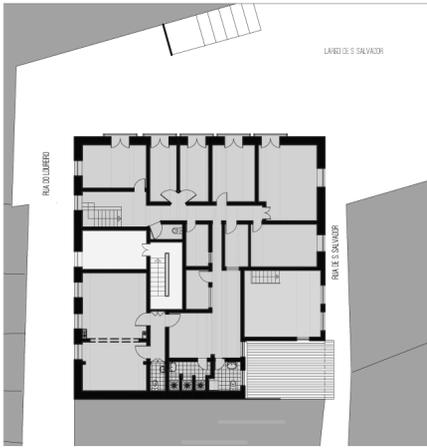
RIA DO LOUREIRO



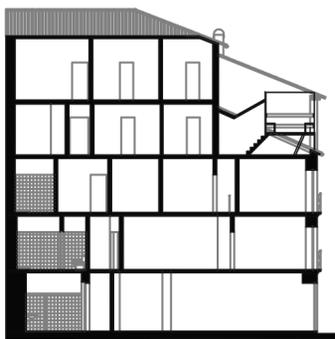


PLANTA MARIA DOS LOUREIROS ANTES E DEPOIS

PROPOSTA INTERNA



PLANTA BACO ANTES E DEPOIS



SECÇÕES TRANSVERSAIS

